

Data centers impulsionam energia renovável

Complexos apresentam enorme demanda por energia e deverão estimular também a procura por gás natural

/ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Os projetos de data centers previstos para o Brasil irão criar um expressivo aumento de consumo de energia e esses empreendimentos sinalizam que darão preferência para a contratação de geração renovável, como a eólica e a solar.

Porém, mesmo que essas unidades não adquiram energia fóssil, pela necessidade de ter uma fonte firme para dar segurança ao atendimento da carga no sistema elétrico em geral, que irá se elevar, deverão também impulsionar outras fontes como, por exemplo, o gás natural.

O consultor da Meridian Climate & Energy Advisory, Eric Fernando Boeck Daza, lembra que as fontes eólica e solar são intermitentes (que oscilam com as condições climáticas) e isso torna mais complexo o planejamento do setor elétrico, com a perspectiva do incremento do consumo. “Porque tem que garantir a operação 24 horas por dia, não somente a carga dos data centers, qualquer carga”, argumenta Daza.

Essa segurança energética, em uma primeira etapa, cita ele, deverá ser buscada por meio de energia fóssil, particularmente com usinas a gás natural. “Essa é uma crítica que existe, em vários países que estão (com o tema) mais avançados, que esse balanço energético real dos data centers não é exatamente renovável, porque ele acaba exigindo ener-

gia em qualquer momento, que acaba sendo compensada com energia fóssil”, detalha Daza.

Ele ressalta que se somar a demanda de energia já solicitada por data centers e projetos de hidrogênio no País, o incremento da potência projetada é de cerca de 50 mil MW, o que significa quase metade da atual demanda do País. “A energia elétrica deixa de ser apenas um insumo e passa a representar um ativo estratégico para a economia digital, a indústria e a transição energética”, diz o consultor.

No Rio Grande do Sul, a Scala Data Centers já anunciou a intenção de realizar um investimento inicial de R\$ 3 bilhões para a construção de um data center no município de Eldorado do Sul, do porte de cerca de 50 MW. No entanto, a empresa já adiantou que pode expandir o empreendimento para em torno de 5 mil MW, o que acarretaria um aporte de aproximadamente R\$ 500 bilhões.

Outro ponto salientado pelo especialista são as restrições verificadas atualmente no setor de transmissão. Daza lembra que especialmente na Região Nordeste do País, por exemplo, algumas usinas passam horas desligadas, por não terem capacidade de transmissão para escoar essa energia. O fenômeno é chamado de curtailment, que acaba resultando em cortes de geração por falta de rede disponível.

Ele ressalta que vai ser preciso tornar mais robusta a transmissão de energia e essa medida pode impactar as contas de luz dos consumidores em geral. No



FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC

Empreendimentos pretendem contratar diretamente fontes como as energias solar e eólica

entanto, como o item transmissão pesa menos na tarifa que outros elementos, como geração e tributos e encargos, o especialista não considera que o efeito será tão grande.

O diretor-executivo da Noale Energia, Frederico Boschín, concorda que o fortalecimento dos sistemas de transmissão para atender ao crescimento da demanda de energia poderá refletir nas contas de luz dos consumidores em geral, se for decidido repassar esse investimento para as tarifas. Ele também reforça que será preciso ter energia firme para garantir o desenvolvi-

mento dos data centers. “Talvez, o grande inibidor para a gente ter uma expansão maciça dos data centers no Brasil é ter um risco sistêmico”, argumenta o diretor-executivo da Noale Energia.

Boschín destaca que o tópico dos data centers é complexo por envolver a combinação de uma série de fatores, como custo de energia, disponibilidade de conectividade e boa infraestrutura elétrica. “O planejamento elétrico tem que acompanhar esse cenário”, enfatiza.

Ele frisa que os planejadores do setor (como o Ministério de Minas e Energia e o Operador

Nacional do Sistema - ONS) precisam pensar em uma infraestrutura de transmissão que consiga atender a esse tipo de carga eletrointensiva, com disponibilidade constante de fornecimento. “Então, confabular isso dentro do Brasil talvez seja o grande desafio, onde serão instalados (os data centers), de onde vai vir a energia, qual garantia de suprimento vai ser oferecida”, assinala o diretor-executivo da Noale Energia. Ele alerta que o Brasil pode perder uma janela de oportunidade de investimentos, por conta da ausência de uma visão estratégica e de planejamento.



Sérgio Finger
CEO da Trashin

**Empreendedor
Sem Manual:
Meu maior
ativo foi ter
quebrado.**

Gratuito para Associados.

**BOM DIA
ASSOCIADO**

**associação
comercial
porto
alegre**

30 JULHO - 08H ÀS 10H

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA

Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

Estacionamento no próprio prédio:

Lyon Park - Av. Mauá, 1413.

Patrocinadores

Apoiadores

**CIEE
RS**
PanVel

Sound

**BOM
JESUS**

DINAMIZE

etromidia

Jornal do Comércio

HEAON

GUÁIBA

INSCREVA-SE

Escanele o
QR Code abaixo:

